JUSTIFICATIVA - PL 0865/2017

A festa junina é um festejo público tradicional de cunho religioso, cuja origem remonta às comemorações religiosas medievais em homenagem ao nascimento de João Batista, aquele que teria batizado Jesus Cristo nas águas do Rio Jordão, na Palestina.

Com a crescente influência da Igreja Católica no continente europeu e pela data da festa coincidir com o nascimento de João Batista, as comemorações realizadas no mês de junho são chamadas de "joaninas", rendendo, também, homenagens aos santos do mês: Santo Antônio de Pádua (dia 13), São João Evangelista (dia 24), São Pedro e São Paulo (ambos celebrados no dia 29). Os primeiros países a comemorar a festa foram Portugal, Itália, França e Espanha.

Sem prejuízo da realização das festas juninas nesses países, a comemoração se estendeu a outros países da Europa, em que a confluência de elementos próprios e elementos advindos dos primeiros países a comemorar a festividade renderam as características particulares de cada uma.

No Brasil, a festa junina é uma prática cultural que remonta aos séculos coloniais. Aos portugueses é reputado o motivo da inserção da comemoração junina no Brasil, ainda à época dos jesuítas, cuja influência foi decisiva para a evangelização dos índios, então presentes nas terras brasílicas. A comemoração, nesse sentido, foi responsável por disseminar a fé cristã no território, de forma a alcançar possíveis adeptos cuja cultura se afastava e muito dos preceitos pregados pela Igreja Católica.

Entretanto, a disseminação da festa junina no então território invadido pelos portugueses contou com diversos elementos culturais influenciando sua órbita. O resultado foi que, com o passar do tempo, o festejo realizado nos cantos da Europa, misturou-se aos aspectos culturais dos indígenas, dos povos negros e imigrantes europeus.

Inclusive, vale citar que da França veio a dança marcada, característica típica das danças nobres e que, no Brasil, influenciou muito as típicas quadrilhas. Não somente, os povos que habitavam nas terras, hoje, brasileiras realizavam rituais para celebrar a agricultura na mesma época do ano. Com a chegada dos jesuítas, as festas se uniram e, na culinária, os pratos passaram a usar os alimentos nativos, como o milho e a mandioca.

Sem prejuízo das informações históricas prestadas, cabe falar, agora, da fundamental realização da festividade a todas as regiões brasileiras. As festas juninas ocorrem nos quatro cantos do Brasil, no entanto, na região Nordeste elas ganham maior expressão. Estas festas podem ser divididas entre aquelas que acontecem na Região Nordeste e aquelas do Brasil caipira, que são inspiradas no estado de São Paulo, sul de Minas Gerais, Goiás e norte do Paraná. As festas juninas mais tradicionais acontecem em Caruaru (PE) e Campina Grande (PB).

As tradicionais festas juninas brasileiras incluem a fogueira, a quadrilha, as promessas para os santos e os comes e bebes. O termo "quadrilha" vem de uma dança de salão francesa denominada quadrille que, ao chegar ao Brasil, se popularizou e se fundiu com as danças que já existiam nestas terras. Além disso, o mês de junho é a época da colheita do milho e, por este motivo, grande parte das comidas típicas das festas juninas é feita deste alimento.

Nesse ínterim, as festas juninas representam, muitas vezes, mais que uma simples festividade de comes e bebes. É o que se verifica diante das entidades beneficentes e Igrejas que realizam atividades assistenciais à população. Para elas, a festa junina é momento de

expectativa, pois é a oportunidade de angariar fundos para se manter ao longo do ano no atendimento às obras e atividades que desenvolvem.

O município de São Paulo conta com a Festa Junina da Esperança, realizada todo mês de junho, na Paróquia Nossa Senhora da Esperança. Tal evento promove o congresso da comunidade e permite que sejam angariados fundos para o desenvolvimento das atividades assistenciais e beneficentes oferecidas pela Igreja à comunidade.

Nesse ínterim, independentemente do viés religioso, mas também por conta dele, a Paróquia Nossa Senhora da Esperança, que está presente no bairro de Moema há praticamente 50 anos, com trabalhos de assistência religiosa e social, deu início em 2015 a Festa Junina de Rua. Esta festa nasceu não com o intuito necessariamente arrecadatório, senão o de reunir pessoas, famílias. terceira idade e primeira infância, num momento de comunhão e lazer, motivações que acrescem significativamente ao convívio social numa cultura marcada pela indiferença.

Já no primeiro evento, em junho de 2015, para nossa surpresa, a adesão foi maciça, sendo que nas duas outras edições - 2016 e 2017 - a efetiva participação só fez confirmar o objetivo.

Nas três já realizadas, houve a participação de pessoas que moram em outros municípios, além dos moradores do bairro e do entorno, que sempre sonharam com uma festa de "rua" dinâmica e pacífica. O objetivo é que a festa seja um espaço interativo e de convívio, regado à festa e alegria.

Justo é trazer a atuação do Pe. Edson Donizete Toneti, vigário paroquial da Paróquia supracitada. O Padre foi o fundador da festa junina e foi por meio de sua atuação e esforços que ela adquiriu a atual projeção de evento tradicional da Paróquia Nossa Senhora da Esperança. A festa junina, de tão recorrente, se tornou uma tradição, cuja relevância se demonstra no serviço de assistência que ela presta a toda comunidade.

A união do padre com a comunidade para a realização do evento representa a junção de forças para proporcionar o bem comum e, portanto, possui sua relevância diante do calendário oficial do município de São Paulo.

Firmado nesta convicção, solicito a aprovação do projeto pelos meus nobres pares.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 15/12/2017, p. 68

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.